COLÔNIA RESPLENDOR

PELO ESPÍRITO
SCHEILLA

PSICOGRAFADO POR
ALDA MARIA

1. De regresso à pátria espiritual

O sol, com seus raios dourados, abraçava a Terra, carinhosamente. As crianças, brincando no jardim, iam de um lado para o outro, lembrando um bando de alegres pintassilgos e revelando toda a tranquilidade que lhes ia n'alma. Observadas por seus tutores, vibravam nas faixas da doçura e do afeto, trocando umas com as outras pequenas gentilezas que as tornavam ainda mais puras diante do olhar atento de seus responsáveis.

– Hoje, finalmente, Melzinha vai chegar. Estamos muito felizes com o regresso dela à pátria espiritual – disse Juselma.

– Sem dúvida – respondeu Simone. – Os pais foram incansáveis na procura de recursos materiais para proporcionar a ela uma significativa melhora e, como era de se esperar, um prolongamento da existência dela entre eles...

– Sim, acompanhamos o esforço e o empenho deles para reter a pequena Mel na família – manifestação do amor que guardam por ela no coração. E não podemos esquecer que a partir do momento em que procuraram na Casa Espírita um tratamento que complementasse os procedimentos terapêuticos físicos, tudo ficou diferente... para melhor. A criança, por sua ingenuidade, absorveu todos os recursos que lhe foram oferecidos pelos médicos do espaço responsáveis pela assistência. E os pais? Ah... eles se tornaram tão mais tranquilos! Sentiram sua fé renovada e, mais fortalecidos, oravam com o coração repleto de esperança...

Reflexiva, após breve pausa, Juselma continuou:

– Posso assegurar a você, Simone, que o tratamento espiritual ao qual Melzinha foi submetida na Casa Espírita contribuiu decisivamente para o prolongamento da estadia dela na Terra. Os pais estavam tão envolvidos nas bênçãos recebidas em benefício da filha, que propiciaram um campo energético muito positivo, possibilitando que a medicação material e a medicação dos divinos laboratórios se integrassem de tal forma que as dores da pequena foram praticamente anuladas, por efeito dos remédios, que atingiram seu grau máximo de eficiência.

Juselma calou-se, emocionada, dando oportunidade a Simone de completar:

– É grande a beleza que se expressa na vivência sincera da aceitação, ao compreender o homem que não cai uma folha de uma árvore sem que Deus saiba, ao confiar na presença do nosso amado Mestre Jesus Cristo e em sua misericordiosa intervenção a nosso favor sempre que batemos às portas do Seu clemente coração, rogando auxílio...

Simone não teve tempo para completar seu pensamento: Nilo as chamava para acompanharem o desligamento de Mel. Ambas se prontificaram a seguir com ele, mas não sem antes fazerem uma prece ao Pai Maior, rogando por Sua assistência naquele momento tão importante, não só para o espírito que iria desencarnar, mas também para todos aqueles que faziam parte da sua convivência diária – familiares e amigos. Foi Simone quem se adiantou, numa súplica sincera:

– Deus, nosso Pai de infinito amor, neste momento, rogamos à Vossa infinita bondade alimento para essa alma, a doce e amorosa Mel, que, dando cumprimento à Vossa santa lei de justiça, está voltando ao mundo dos espíritos, após cumprir, conforme o programa desenhado para ela por seus

mentores, mais uma etapa do seu processo de adiantamento moral. Pedimos, Pai amado, que Vossas bênçãos amorosas também sejam estendidas a seus pais e a seus familiares para que todos sintam no coração o bafejar da brisa suave da fé e da serenidade, pelo dever cumprido perante esse espírito, que, milenar, caminha passo a passo rumo à perfeição, conforme o ensinamento do nosso divino Mestre. Fortalecei-nos igualmente, Senhor, para que tudo façamos de acordo com os projetos estabelecidos, atendendo às necessidades da hora, com muita gratidão em nosso coração pelo Vosso amparo incomensurável. Muito obrigada! Que assim seja!

Em seguida, sem mais demora, os três partiram. Juselma, Simone e Nilo não trocaram palavra durante todo o trajeto. A manhã já ia alta e, pelo movimento dos veículos e dos transeuntes nas ruas da cidade, podia-se imaginar que não era dia de descanso para os homens – muito pelo contrário, tudo parecia febricitar: o sol brilhava tanto, que parecia nunca ter brilhado assim.

Os três amigos dirigiram-se ao hospital local, onde Mel se encontrava internada. Não foi difícil identificar seu quarto, pois pequenos fachos

luminosos nimbavam o ambiente, onde, num clima de paz, alguns familiares acompanhavam silenciosamente a leitura que o amoroso pai fazia de O Evangelho segundo o Espiritismo, aberto no capítulo VI, O Cristo Consolador.

Mel se encontrava no centro do leito, já praticamente desligada: seu espírito não opunha resistência alguma ao trabalho que os técnicos responsáveis pelo seu retorno à pátria espiritual realizavam.

Entraram os três amigos, guardando profundo respeito pelo momento, e logo foram cumprimentados por Irmão José, o mentor responsável pela criança, que, afetuoso, os abraçou calorosamente. Irmão José agradeceu aos três pela colaboração dada durante o curto período em que Mel esteve na Terra e os convidou a acompanhar os passos finais do seu desligamento.

A mãe de Mel segurava a mãozinha da filha entre as suas com uma serenidade ímpar, enquanto o Dr. Luiz, que acompanhou Mel em todo o seu tratamento oncológico, auscultava os últimos batimentos de seu coração, que, suavemente, ia perdendo força. A mãezinha observava com grande expectativa os movimentos do Dr. Luiz. Durante toda a

madrugada, o dedicado médico estivera ali, juntinho deles, e, assim, já sabiam que o desligamento de Melzinha se daria em horas. E foi o que aconteceu...

Irmão José cerrou os olhos e, emocionado, orou, agradecendo a Deus pela passagem daquele espírito pelo plano material, e agradecendo aos pais, que tudo fizeram por aquela criança, não poupando esforços para proporcionar-lhe o melhor e, dessa forma, contribuindo para estender seus dias de vida na Terra.

A prece sincera envolveu com um carinho imenso a criança, seus pais, o Dr. Luiz e os poucos familiares ali presentes. Com um sentimento de profunda gratidão, Irmão José recolheu em seu colo Mel em espírito – seu corpinho jazia sem vida sobre o leito no quarto do hospital.

Fez-se um silêncio profundo. Constatado o óbito, alguns se adiantaram para tomar as providências necessárias, enquanto os pais, sofridos, mas consolados pela Doutrina que abraçaram, faziam suas juras de amor à querida filhinha.

Simone, Juselma e Nilo permaneceram no local, atendendo ao pedido de Irmão José para que acompanhassem a família até o cortejo final. Naqueles últimos momentos, Juselma vislumbrou

rapidamente o passado daquele espírito e foi com igual gratidão que elevou seu pensamento ao Alto para orar.

Mel, em existência anterior, abusou muito do álcool e do cigarro. Jovem bonita, influente, terminou seus dias em profundo abandono de si mesma e, como suicida indireta, acordou no plano espiritual experimentando muitas dores e sofrimentos. Depois de longo tempo, reagiu, rogando a Deus Pai uma nova oportunidade – voltar com aqueles que haviam sido seus pais naquela ocasião e que, na verdade, também não se empenharam muito em lhe oferecer regras de conduta ajustadas ao código moral divino. Agora, com essa última vivência, encontravam-se todos envolvidos nas suaves vibrações da consciência tranquila pelo dever cumprido.

São muitas as oportunidades que a vida oferece aos indivíduos para que se realinhem às divinas leis e urge que estes não as desperdicem novamente, considerando suas responsabilidades consigo mesmos, com o Pai Maior e com o Universo.

Não se pode esquecer jamais que a lei é de Amor e que afrontá-la com comportamentos infelizes levará o indivíduo ao sofrimento e à dor – impostos pela própria mente culposa, que passa

a exigir urgente reparação, somente possível por meio do trabalho incansável no bem e da transformação interior.